

RADIOGRAFIA DO ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS - 2012

Número de famílias endividadas cai, mas volume da dívida aumenta em todo o País

Com aumento de 15%, capital paulista apresenta o maior volume de dívidas com 3,6 bilhões

São Paulo, 15 de julho de 2013 – Em sua terceira edição, a Radiografia do Endividamento das Famílias Brasileiras, realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), mostrou que na média das capitais brasileiras houve um recuo no número de famílias endividadas: em 2011 o número era de 62% e em 2012 de 59%, a mesma porcentagem de endividamento registrada em 2010. Mesmo com o menor percentual de famílias endividadas (na comparação 2012/2011), o valor dessas dívidas cresceu, em função do aumento do volume de empréstimos concedidos em 2012. Os dados comparativos de 2010, 2011 e 2012 têm como fontes o IBGE e a CNC.

O valor total da dívida das famílias obteve um aumento real de R\$ 346 milhões, e passou de R\$ 15,9 bilhões em 2011 para R\$ 16,2 bilhões em 2012. Como resultado, o valor médio real da dívida mensal das famílias (nível nacional) também obteve um aumento de 7,6% em 2012, e passou de R\$ 1.812 para R\$ 1.950. Os índices de inadimplência das famílias e o de comprometimento de renda média mensal familiar se mantiveram praticamente estáveis entre 2011 e 2012. No indicador “contas em atraso das famílias”, a oscilação foi de 23% em 2011 para 22% em 2012. E a taxa de renda comprometida com o pagamento de dívidas se manteve em torno de 30%, percentual considerado adequado.

Aumento da dívida em São Paulo

A capital paulista, com a maior população nacional, detém também o maior volume de dívidas. Em 2012, na média mensal, o total de dívidas das famílias alcançou R\$ 3,6 bilhões, um aumento de 15% em relação a 2011. O crescimento foi expressivo em relação ao aumento de 2% registrado no período 2010/2011. Apesar do expressivo volume (R\$ 3,6 bilhões), Palmas, capital do Tocantins, foi a cidade que obteve a maior variação nacional, com um crescimento de 43% do total das dívidas das famílias, alcançando um total de dívidas de R\$ 59 milhões. Aliás, a soma dos totais das dívidas médias das cinco capitais com menor volume de dívidas (Porto Velho, Macapá, Rio Branco, Palmas e Boa Vista) foi de apenas R\$ 333,5 milhões/mês, ou seja, 9% do valor registrado na capital paulista.

Outro destaque da região Sudeste foi a capital de Minas Gerais, Belo Horizonte, que apresentou a maior taxa de variação, um aumento de 31%, no indicador das famílias com contas atrasadas no período 2011/2012. No ranking das cinco maiores variações, São Paulo está em segundo lugar, com um

aumento de 26% no número de famílias com pagamento de dívidas em atraso. Completam a lista três capitais da região Nordeste: Maceió (22%), Vitória (7%) e Aracaju (6%). A taxa média nas capitais brasileiras aponta redução de 5% no número de famílias inadimplentes no País. Belo Horizonte e Florianópolis lideram a lista das cinco cidades com menor comprometimento mensal da renda com pagamento de dívida, 28%. O número fica próximo da média nacional, que é de 30%. As outras capitais do Sudeste não fogem do padrão: São Paulo, Rio de Janeiro e Vitória apresentaram taxa de 29% de comprometimento.

Em relação ao valor da dívida por família, na região Sudeste, duas capitais, Vitória e Belo Horizonte, estão entre os cinco maiores valores médios (em reais). A capital capixaba apresentou uma parcela mensal de R\$ 2.499 de comprometimento da renda com a dívida (em 2011 a parcela foi de R\$ 2.329), e a capital mineira apresentou uma parcela mensal de R\$ 2.476 (em 2011 a parcela foi de R\$ 2.302). Florianópolis lidera o ranking, com R\$ 2.505 (R\$ 2.228, em 2011). As outras capitais do Sudeste apresentam valores próximos à média do total das capitais brasileiras, de R\$ 1.950 (em 2011 o valor foi de R\$ 1.812): São Paulo com R\$ 2.003 (R\$ 1.897, em 2011) e Rio de Janeiro com R\$ 2.115 (em 2011, R\$ 2.072).

A Assessoria Técnica da FecomercioSP ressalta que apesar de estável — mercado de famílias tomadoras de crédito em torno de 60% do total, respaldo de renda e de emprego; e fatores de confiança para expansão de dívidas, para novas compras ou para quitar antigas —, o sistema pode se tornar vulnerável diante de cenários imprevistos de inflação, como em 2012, quando houve uma imposição da redução de consumo e uma elevação do valor das dívidas em atraso.

RANKING NACIONAL (2012)

1 – Número porcentual de famílias endividadas

5 Maiores

Curitiba – 88%

Florianópolis – 82%

Maceió – 77%

Palmas – 75%

Cuiabá – 75%

5 Menores

Salvador – 40%

Goiânia – 43%

Campo Grande – 46%

São Paulo – 50%

Manaus – 50%

2 – Número absoluto de famílias endividadas

5 Maiores

São Paulo – 1.814.420

Rio de Janeiro – 1.253.914

Distrito Federal – 582.601

Curitiba – 518.603

Belo Horizonte – 477.465

5 Menores

Boa Vista – 38.250

Palmas – 40.958

Rio Branco – 59.696

Macapá – 66.146

Vitória – 69.331

3 – Parcela mensal comprometida com a dívida

5 Maiores

Teresina – 40%

João Pessoa – 37%

Maceió – 37%

Aracaju – 37%

Natal – 36%

5 Menores

Porto Velho – 24%

Rio Branco – 26%

Belém – 27%

Belo Horizonte – 28%

Florianópolis – 28%

4 – Valor médio de dívida por família (em reais)

5 Maiores

Florianópolis – R\$ 2.505

Porto Alegre – R\$ 2.504

Vitória – R\$ 2.499

Belo Horizonte – R\$ 2.476

Recife – R\$ 2.174

5 Menores

Boa Vista – R\$ 1.005

Porto Velho – R\$ 1.051

Rio Branco – R\$ 1.082

Macapá - R\$ 1.276

Manaus – R\$ 1.339

5 – Famílias com dívidas em atraso (em %)

5 Maiores

Aracaju – 45%

Porto Alegre – 32%

Macapá – 30%

Salvador – 27%

São Luís - 27%

5 Menores

Palmas – 11%

Belém – 15%

Goiânia – 15%

Fortaleza – 15%

Distrito Federal – 16%

RELAÇÃO – REGIÃO SUDESTE (2012)

1 – Número de famílias endividadas

São Paulo – 1.814.420 (50%)
Rio de Janeiro – 1.253.914 (59%)
Belo Horizonte – 477.465 (62%)
Vitória – 69.331 (67%)

2 – Parcela mensal comprometida com a dívida

São Paulo – 29%
Rio de Janeiro – 29%
Belo Horizonte – 28%
Vitória – 29%

3 – Valor médio de dívida por família (em reais)

São Paulo – R\$ 2.003
Rio de Janeiro – R\$ 2.115
Belo Horizonte – R\$ 2.476
Vitória – R\$ 2.499

4 – Famílias com dívidas em atraso (em %)

São Paulo – 17%
Rio de Janeiro – 24%
Belo Horizonte – 25%
Vitória – 23%

Conheça os detalhes da pesquisa nas demais regiões do País:

- Região Centro-Oeste

Goiânia e DF apresentam quase 30% de diferença no total de famílias endividadas

Federação divulga terceira edição da radiografia do endividamento da região Centro-Oeste

São Paulo, 15 de julho de 2013 - O destaque na região Centro-Oeste da pesquisa Radiografia do Endividamento das Famílias Brasileiras, realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) é a diferença entre as porcentagens de famílias endividadas, na variação das médias 2012/2011. A capital de Goiás -- Goiânia -- apresenta 43% das famílias endividadas, enquanto o Distrito Federal tem 70%. As outras duas capitais da região também divergem bastante: Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, registra 46% das famílias endividadas, e Cuiabá, no Mato Grosso, 75%. A pesquisa está na terceira edição, traz dados comparativos de 2010, 2011 e 2012, e tem como fontes o IBGE e a CNC.

O elevado índice registrado em Cuiabá (75%) -- bem acima do número da média nacional, que é de 59% -- coloca a cidade no ranking das cinco capitais com maior porcentual de famílias endividadas, que é liderado por Curitiba, no Paraná, com 88%, seguida por Florianópolis (82%), Maceió (77%), Palmas (75%) e Natal (73%). Já Campo Grande (46%) e Goiânia (43%), além de estarem abaixo da média nacional, entram na lista das cinco capitais com menores taxas percentuais de endividamento, liderada pela capital baiana, Salvador, com 40 % de famílias endividadas. Ainda na lista, estão São Paulo e Manaus com 50% e Fortaleza com 52%.

Em relação à porcentagem das famílias que têm dívidas em atraso, apenas Cuiabá registrou aumento na variação das médias 2012/2011, com um crescimento de 4%. A maior redução na variação das porcentagens de famílias inadimplentes foi apontada em Campo Grande, com uma queda de 23%. O Distrito Federal apresentou redução de 1% e Goiânia, de 15%. A média nacional das famílias com dívidas em atraso apontou redução de 5%. Em relação ao índice médio de contas em atraso, o Distrito Federal manteve a taxa de 2011, 16%. Goiânia, com 15%, apresentou uma redução em relação ao ano anterior (18%), Cuiabá registrou 26% em 2012, um ponto porcentual de diferença para 2011 (25%); e Campo Grande, 22% em 2012, contra 29% de 2011.

Nenhuma das capitais do Centro-Oeste figura nos rankings das maiores e menores no indicador de valor médio de dívida por família (em reais), mas as quatro cidades apresentam aumento do valor médio da dívida. A dívida média no Distrito Federal por família, em 2012, foi de R\$ 2.017 contra R\$ 1.740 em 2011; em Goiânia, de R\$ 1.783 (R\$ 1.714, em 2011); em Cuiabá, de R\$ 1.618 (R\$ 1.425, em 2011); e Campo Grande foi de R\$ 1.571 (R\$ 1.484, em 2011). A porcentagem de comprometimento da renda familiar com a dívida no período 2011/2012, se manteve estável em duas capitais: 30% em Campo Grande e 29% em Goiânia. Mas aumentou no Distrito Federal de 29% para 33%, e em Cuiabá, de 31% para 34%. Na média nacional, no total das capitais, o comprometimento oscilou de 29% para 30%, e o valor da renda mensal comprometida subiu de R\$ 1.812 para R\$ 1.950.

1 - Número de famílias endividadas

Distrito Federal - 582.601 (70%)

Goiânia - 182.260 (43%)

Cuiabá - 138.081 (75%)

Campo Grande - 112.710 (46%)

2 - Parcela mensal da renda comprometida com a dívida

Distrito Federal - 33%

Goiânia - 29%

Cuiabá - 34%

Campo Grande - 30%

3 - Valor médio de dívida por família (em reais)

Distrito Federal - R\$ 2.017
Goiânia - R\$ 1.783
Cuiabá - R\$ 1.618
Campo Grande - R\$ 1.571

4 - Famílias com dívidas em atraso (em %)

Distrito Federal - 16%
Goiânia - 15%
Cuiabá - 26%
Campo Grande - 22%

- Região Nordeste

Salvador apresenta maior redução no total de dívidas das famílias no País, segundo FecomercioSP

Federação divulga terceira edição da radiografia do endividamento da região Nordeste

São Paulo, 15 de julho de 2013 - Na região Nordeste, Salvador é o destaque da pesquisa Radiografia do Endividamento das Famílias Brasileiras, realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). A capital da Bahia apresenta redução de 37% no volume total de dívidas das famílias, na variação das médias 2012/2011. Em relação ao número de famílias endividadas, a queda é de 39%. Já os maiores índices estão na região Norte, em Palmas (TO): 43% e 26%, respectivamente. A pesquisa da FecomercioSP está na terceira edição, traz dados comparativos de 2010, 2011 e 2012, e tem como fontes o IBGE e a CNC.

Na região Nordeste, todas as capitais - Fortaleza (17%), Recife (12%), Aracaju (7%), São Luís (6%), Teresina (3%), e Maceió, João Pessoa e Natal (2%) - tiveram redução no número de famílias endividadas. A média nacional apontou redução de 5%. Mas o que chama atenção na avaliação deste indicador é a diminuição de 39% registrada em Salvador. A segunda maior redução, por exemplo, é na cidade de Belém, capital paraense, na região Norte, com 20%, quase a metade da taxa baiana.

Ainda na avaliação das variáveis de crédito, a cidade de Aracaju, capital de Sergipe, manteve o recorde no volume de famílias com contas atrasadas. Em 2011, a cidade ficou no topo do ranking com 42% de famílias inadimplentes. Em 2012, esse número avançou para 45% de famílias com dívidas em atraso. A cidade com menor volume de famílias com contas atrasadas fica na região Norte. É a capital do Tocantins, Palmas, com apenas 11% de famílias inadimplentes. Além de ser o menor entre as capitais brasileiras, este número é

ainda mais baixo do que o do ano anterior, em 2011, quando ficou em 15%. A média nacional de famílias com contas atrasadas é de 22%.

Em relação à porcentagem das famílias endividadadas, Salvador também se destaca por ter a menor taxa de endividamento médio, 40%. A capital com maior taxa (88%) é Curitiba, no Paraná, região Sul. A capital paranaense lidera o ranking de famílias endividadadas pelo segundo ano consecutivo. Em 2011, a média curitibana atingiu os 90% de famílias endividadadas. A capital nordestina que mais se aproximou dos números de Curitiba foi Maceió, com 77% de taxa de endividamento, seguida de Natal (73%), São Luís (72%), João Pessoa (71%), Teresina (70), Aracaju (69%), Recife (67%) e Fortaleza (52%).

Entre as principais variáveis de endividamento das famílias está a parcela mensal de comprometimento do orçamento com a dívida. Os cinco maiores índices nacionais são de capitais nordestinas. A cidade de Teresina, no Piauí, lidera a lista com 40% da parcela mensal comprometida. Na sequência vêm João Pessoa (Paraíba), Maceió (Alagoas) e Aracaju (Sergipe), com 37%, e Natal (Rio Grande do Norte), com 36%. Contudo, no indicador de valor médio de dívida por família (em reais), há apenas uma capital nordestina no ranking das cinco maiores: Recife, com R\$ 2.174 (em 2011, com R\$ 2.028), em quinto lugar.

As demais capitais nordestinas apresentam valores compatíveis com a média de todas as capitais do País: R\$ 1.950. Os valores mais altos que a média nacional estão nas cidades de Aracaju, com R\$ 2.053 (R\$ 1.872, em 2011); e João Pessoa, com R\$ 2.004 (R\$ 1.692), além de Recife. Os valores de comprometimento mensal da dívida por famílias menores do que a média nacional estão nas cidades de Teresina, com R\$ 1.896 (R\$ 1.646); Natal, com R\$ 1.736 (R\$ 1.759); Salvador, com R\$ 1.671 (R\$ 1.604); Maceió, com R\$ 1.529 (R\$ 1.428); São Luís, com R\$ 1.489 (R\$ 1.392); e Fortaleza, com R\$ 1.409 (R\$ 1.400).

1 - Número de famílias endividadadas

Salvador - 348.065 (40%)
Maceió - 202.626 (77%)
Fortaleza - 361.873 (52%)
São Luís - 190.254 (72%)
João Pessoa - 147.441 (71%)
Recife - 319.580 (67%)
Teresina - 155.581 (70%)
Natal - 168.581 (73%)
Aracaju - 108.042 (69%)

2 - Parcela mensal da renda comprometida com a dívida

Salvador - 30%
Maceió - 37%
Fortaleza - 33%
São Luís - 28%
João Pessoa - 37%

Recife - 29%
Teresina - 40%
Natal - 36%
Aracaju - 37%

3 - Valor médio de dívida por família (em reais)

Salvador - R\$ 1.671
Maceió - R\$ 1.529
Fortaleza - R\$ 1.409
São Luís - R\$ 1.489
João Pessoa - R\$ 2.004
Recife - R\$ 2.174
Teresina - R\$ 1.896
Natal - R\$ 1.736
Aracaju - R\$ 2.053

4 - Famílias com dívidas em atraso (em %)

Salvador - 27%
Maceió - 26%
Fortaleza - 15%
São Luís - 27%
João Pessoa - 18%
Recife - 20%
Teresina - 21%
Natal - 26%
Aracaju - 45%

- Região Norte

Palmas lidera crescimento da dívida das famílias brasileiras, segundo FecomercioSP

Federação divulga terceira edição da radiografia do endividamento da região Norte

São Paulo, 15 de julho de 2013 - Palmas, capital de Tocantins, é o destaque na região Norte na pesquisa Radiografia do Endividamento das Famílias Brasileiras, realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). O município lidera o ranking das capitais brasileiras com maior variação de crescimento no volume total de dívidas no País na comparação entre 2012 e 2011, com um aumento de 43%. A pesquisa da FecomercioSP está na terceira edição, traz dados comparativos de 2010, 2011 e 2012, e tem como fontes o IBGE e a CNC.

Nas regiões Norte e Nordeste estão as duas capitais brasileiras que apresentam, na média de 2012, a menor e a maior porcentagens de famílias que têm dívidas em atraso. Palmas, apesar do forte aumento no volume das dívidas das famílias, é o município com a menor taxa média mensal de inadimplência em 2012, registrando apenas 11% das famílias com dívidas em atraso. Em 2011, essa taxa foi de 15%. Já a capital de Sergipe, Aracaju, na região Nordeste, apresentou um aumento da taxa em relação a 2011 (42%), e é o município brasileiro com a maior porcentagem de famílias com dívidas em atraso: 45% de taxa de inadimplência.

Em um ranking reunindo as capitais das regiões Norte e Nordeste, que apresentam, respectivamente, a menor (Palmas) e a maior (Aracaju) porcentagens de famílias com dívidas em atraso, se destacam as cidades de Belém (N) e Fortaleza (Ne), ambas com 15% de taxa média mensal de inadimplência em 2012, seguidas de Rio Branco (N), Porto Velho (N) e Recife (Ne), todas com 20%. Em relação às capitais com maior porcentagem de famílias com dívidas em atraso estão Macapá (30%) na região Norte; Salvador e São Luís (ambas com 27%), e Natal e Maceió (as duas com 26% de famílias inadimplentes), todas na região Nordeste.

Mas no indicador que mede a variação no número de famílias endividadas, Palmas volta a ser destaque negativo entre as capitais brasileiras, com um aumento de 26% em relação a 2011. A capital de Rondônia, Porto Velho, também registrou aumento, 3%. As outras cinco cidades -- Belém (-20%), Manaus (-16%), Boa Vista (-9%), Rio Branco (-6%), Macapá (-3%) -- apresentaram redução no mesmo período avaliado, assim como a média nacional (-5%).

A cidade de Manaus, capital do Amazonas, é outro destaque da pesquisa. No indicador sobre a variação da média da dívida por família, na comparação 2011/2012, o município amazonense lidera o ranking das cinco maiores variações de endividamento nas capitais, com 48% de crescimento, seguido de Boa Vista, capital de Roraima, com uma variação de 26%. Na lista das cinco maiores variações de dívida por família, há duas cidades do Nordeste e uma do Centro-Oeste: João Pessoa (18%), Distrito Federal (16%) e Teresina (15%). Nesse indicador, a pesquisa da FecomercioSP registrou uma variação de 8% como média nacional.

Curiosamente, a maior redução na variação das médias 2011-2012 do mesmo indicador -- dívida por famílias --, também foi registrada na região Norte, em Porto Velho. A capital de Rondônia apresentou taxa de -6%. Apenas outras duas cidades, nas regiões Nordeste e Sul, respectivamente, tiveram variação negativa (redução): Natal, no Rio Grande do Norte, com -1%, e Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, com -3%. A soma das dívidas médias das cinco capitais com menor volume de dívidas (Porto Velho, Macapá, Rio Branco, Palmas e Boa Vista) foi de apenas R\$ 333,5 milhões/mês, ou 9% do valor registrado na capital de São Paulo, que atingiu um total de R\$ 3,6 bilhões.

No indicador que analisa o valor médio de dívida por família (em reais), cinco cidades da região Norte compõem o ranking dos menores valores. São elas:

Boa Vista, com R\$ 1.005 (R\$ 799, em 2011); Porto Velho, com R\$ 1.051 (R\$ 1.115 em 2011); Rio Branco, com R\$ 1.082 (R\$ 1.086 em 2011); Macapá, com R\$ 1.276 (R\$ 1.234 em 2011) e Manaus, com R\$ 1.339 (R\$ 908 em 2011). O valor médio das capitais brasileiras ficou em R\$ 1.950 (R\$ 1.812, em 2011). Em relação à parcela mensal da renda das famílias comprometida com a dívida (em porcentagem), a região Norte lidera o ranking das cinco menores, com Porto Velho (24%), Rio Branco (26%) e Belém (27%). Na sequência, ambas com 28%, estão Belo Horizonte (MG), no Sudeste, e Florianópolis (SC), no Sul. A média nacional de renda das famílias comprometida com dívida é de 30%.

1 - Número de famílias endividadas

Rio Branco - 59.696 (71%)

Macapá - 66.146 (67%)

Manaus - 226.012 (50%)

Belém - 208.673 (56%)

Porto Velho - 82.789 (69%)

Boa Vista - 38.250 (53%)

Palmas - 40.958 (75%)

2 - Parcela mensal comprometida com a dívida

Rio Branco - 26%

Macapá - 29%

Manaus - 33%

Belém - 27%

Porto Velho - 24%

Boa Vista - 34%

Palmas - 32%

3 - Valor médio de dívida por família (em reais)

Rio Branco - R\$ 1.082

Macapá - R\$ 1.276

Manaus - R\$ 1.339

Belém - R\$ 1.580

Porto Velho - R\$ 1.051

Boa Vista - R\$ 1.005

Palmas - R\$ 1.442

4 - Famílias com dívidas em atraso (em %)

Rio Branco - 20%

Macapá - 30%

Manaus - 24%

Belém - 15%

Porto Velho - 20%

Boa Vista - 24%

Palmas - 11%

- Região Sul

Maior porcentagem de famílias brasileiras endividadas está em Curitiba, segundo FecomercioSP

Federação divulga terceira edição da radiografia do endividamento da região Sul

São Paulo, 15 de julho de 2013 - Como no estudo de 2011, a região Sul é destaque na pesquisa Radiografia do Endividamento das Famílias Brasileiras, realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). Diante de uma taxa de endividamento da média nacional de 59%, Curitiba, no Paraná, registrou 88%, mantendo-se como a capital brasileira com maior percentual de famílias endividadas. Em 2011, o número foi ainda maior, de 90%. Florianópolis, capital catarinense, ficou em segundo lugar, com 82% em 2012, taxa alta apesar da redução de sete pontos percentuais em relação a 2011 (89%). A pesquisa da FecomercioSP está na terceira edição, traz dados comparativos de 2010, 2011 e 2012, e tem como fontes o IBGE e a CNC.

Outro dado que chama atenção na região Sul é o valor médio de dívida por família (em reais). Lideram o ranking das cinco maiores dívidas, quase empatadas, as cidades de Florianópolis, com R\$ 2.505, e Porto Alegre, com R\$ 2.504. A média nas capitais brasileiras, em 2012, foi de R\$ 1.950. O ranking de 2012 se completa com duas capitais do Sudeste e uma do Nordeste: Vitória (R\$ 2.499), Belo Horizonte (R\$ 2.476) e Recife (R\$ 2.174). Em 2011, as duas capitais da região Sul também estavam na lista das cinco maiores dívidas por família, na qual Porto Alegre liderava com R\$ 2.568, e Florianópolis estava na quarta posição, com R\$ 2.228.

No indicador das famílias com dívidas em atraso, as capitais da região Sul apresentaram redução em 2012. Na variação das médias 2012/2011 das famílias com dívidas em atraso, Porto Alegre registrou redução de 5%. Curitiba e Florianópolis apresentaram reduções maiores, ambas com 11%. No cenário nacional, a variação da média das famílias com dívidas em atraso apresentou uma redução de 5%. Em 2012, a maior média de inadimplência foi registrada em Porto Alegre, com 32% de famílias com contas atrasadas, seguida de Curitiba, com 22% e Florianópolis, com 21%.

Em relação à parcela mensal da renda que as famílias comprometem com a dívida, Florianópolis integra o ranking das cinco capitais brasileiras com menor comprometimento, com 28%, apresentando aumento em relação ao número de 2011, que foi de 26%. As outras duas capitais do Sul têm taxas muito próximas, mas já ficam fora do ranking: Curitiba, com 29% (26% em 2011), e Porto Alegre, com 30% (31%, em 2011). Os números estão bem próximos da média do total das capitais brasileiras, que foram de 30% em 2012 e de 29% em 2011. No índice das menores variações do endividamento total das famílias, no

período 2012/2011, Porto Alegre está entre as cinco capitais com maior redução, com uma queda de 7% do total da dívida. Curitiba e Florianópolis registraram aumento de 12% e 5%, respectivamente. A média das capitais brasileiras foi um aumento de 2%.

1 - Número de famílias endividadas

Curitiba - 518.603 (88%)

Porto Alegre - 323.844 (66%)

Florianópolis - 111.396 (82%)

2 - Parcela mensal comprometida com a dívida

Curitiba - 29%

Porto Alegre - 30%

Florianópolis - 28%

3 - Valor médio de dívida por família (em reais)

Curitiba - R\$ 2.164

Porto Alegre - R\$ 2.504

Florianópolis - R\$ 2.505

4 - Famílias com dívidas em atraso (em %)

Florianópolis - 21%

Curitiba - 22%

Porto Alegre - 32%

15/07/2013